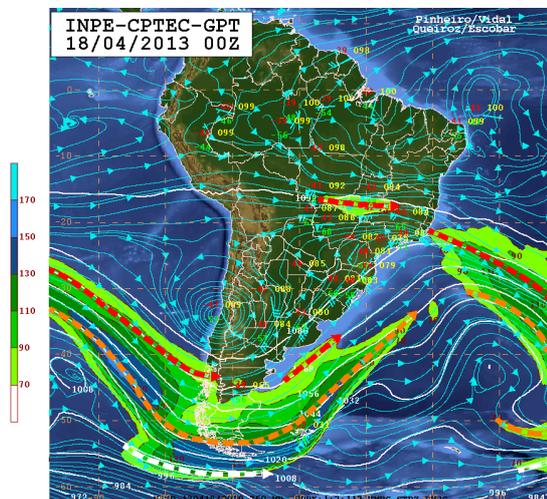




Análise Sinótica

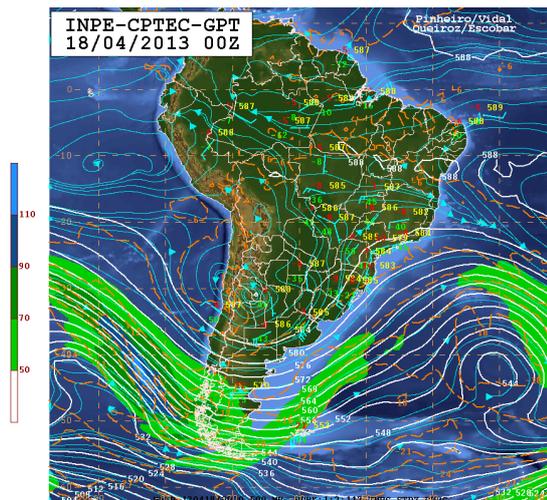
18 Abril 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



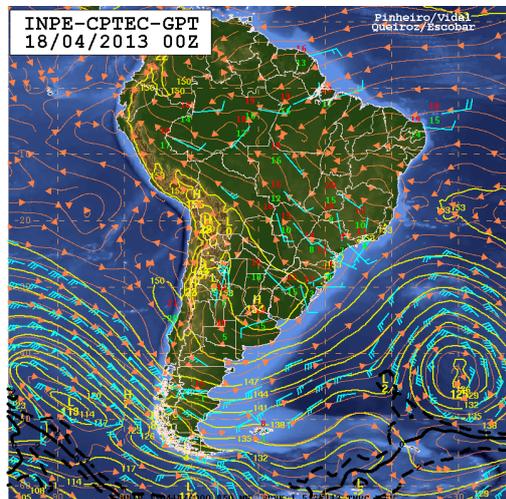
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 18/04, nota-se difluência no escoamento entre o AM e o MA aproximadamente. Esta difluência gera divergência de massa neste nível, que resulta em convergência em baixos níveis e intensificação da convecção gerada principalmente pela termodinâmica (ver imagem de satélite). Nota-se um cavado no Atlântico, ao sul de 23°S aproximadamente, que se estende até um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em 42°S/32°W. Este sistema favorece a presença de um sistema frontal em superfície, que alinha a instabilidade para o interior do continente. Fora de fase deste cavado nota-se outro cavado entre o Paraguai, MS e parte do Sudeste, que de certa forma colabora para o alinhamento da instabilidade comentada anteriormente. Sobre o oeste do continente e parte do Pacífico, ao sul de 25°S aproximadamente nota-se um anticiclone. Sobre o Pacífico a oeste de 80°W a circulação é ciclônica. Estes sistemas comentados entre o Pacífico, continente e Atlântico (cavado, crista e cavado) formam um padrão de onda, que apresentou pouco deslocamento em relação aos dias anteriores e configura um padrão tipo de bloqueio. Além disso, este padrão de onda é contornado pelo ramo norte do Jato Polar (JPN) e pelo Jato Subtropical (JST). Entre 90°W e 60°W ao sul de 50°S aparece também um ramo sul do Jato Polar (JPS).

Análise 500 hPa



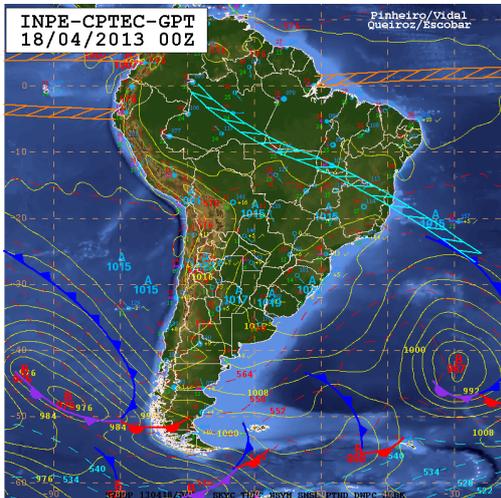
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 18/04, nota-se o reflexo do padrão de onda comentado em altitude com características tipo bloqueio. No interior do Brasil o cavado é mais amplificado e se estende até o MT. Como já comentado, este sistema colabora para alinhar a convergência entre o Norte do Brasil e a BA. O escoamento baroclínico associado a ventos fortes e gradiente de altura geopotencial, reflexo das correntes de jato em altitude contornam este padrão de onda, ao sul de 25°S nos oceanos, onde observam-se os cavados frontais e ao sul de 40°S no continente, onde se observa a crista. Sobre o nordeste da Região Nordeste observa-se a influência de uma crista, que inibe a formação de instabilidade significativa.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 18/04, nota-se um comportamento bastante similar ao descrito nas camadas superiores ao sul de 20°S. Neste setor nota-se o reflexo do padrão de onda observado nos níveis acima, com os cavados frontais nos oceanos e o anticiclone sobre o centro-sul do continente. Observa-se que o escoamento é confluyente entre o AM e parte da BA, favorecido pelo cavado nos níveis acima e reflete a Zona de Convergência de Umidade. O anticiclone que compõe o padrão de onda é a massa de ar frio que atuou nos últimos dias e ainda mantém as temperaturas mais amenas no centro-sul do Brasil. Ainda, este sistema favorece ventos de leste/sudeste sobre a faixa leste entre RJ e norte do RS. Estes ventos transportam umidade do oceano e formam alguma nebulosidade.

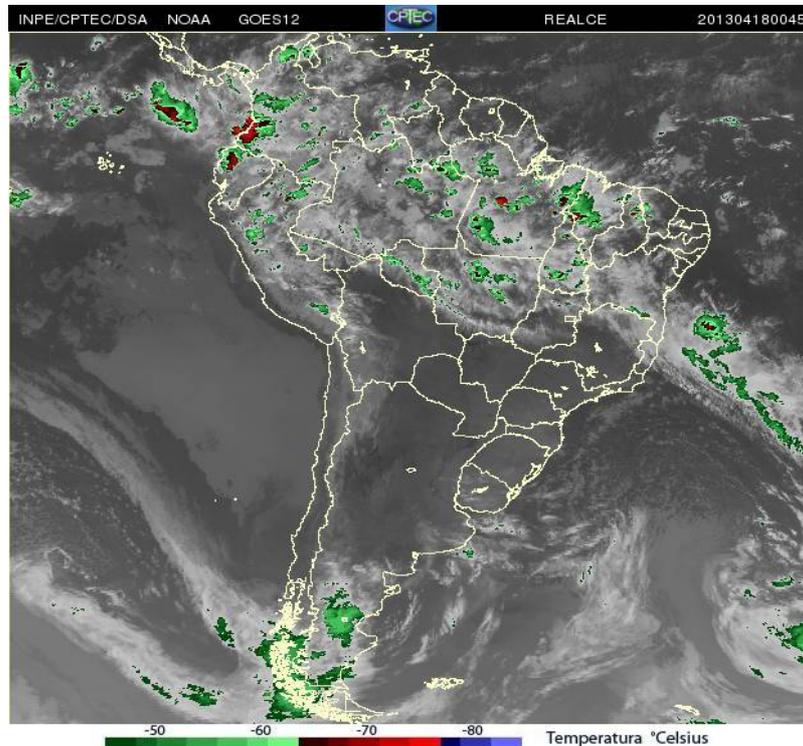
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/04 nota-se sobre o Atlântico a presença de um ciclone extratropical com núcleo no valor de 987 hPa, posicionado em torno de 41°S/30°W. Este sistema é favorecido pelo sistema sobre o Atlântico comentado em altitude. O ramo frio deste sistema se acopla a uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que se estende até o Norte do Brasil, passando pelo sul da BA, TO, nordeste de MT e sul do PA, que é favorecida pelo cavado sobre o interior do continente nos níveis acima. Ao noroeste deste ciclone observa-se uma área de alta pressão sobre o centro-sul do Brasil, parte do Paraguai, Uruguai e Argentina com valor de 1016 hPa. Sistemas frontais transitentes são observados entre o Pacífico, o Estreito de Drake e o Atlântico, como reflexo do padrão baroclínico em altitude. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua a leste de 10°W com núcleo de 1026 hPa (fora do domínio desta imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se enfraquecida, próxima da costa norte do Chile, com valores pontuais de 1015 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem seu ramo mais ao sul no Pacífico por volta de 03°S/05°S e o ramo mais ao norte em torno de 04°N/06°N. No Atlântico este sistema apresenta um único ramo posicionado por volta de 01°N/03°N.

Satélite

18 April 2013 - 00Z





Previsão

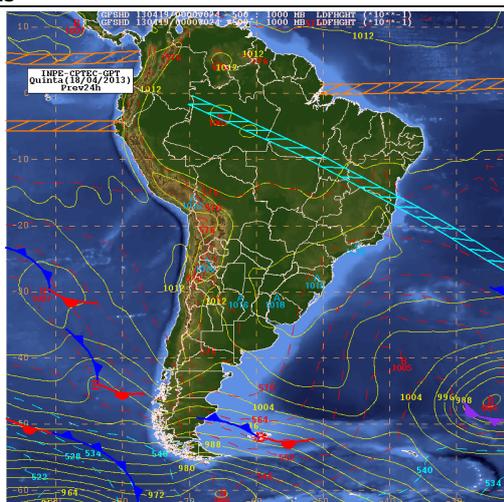
O padrão tipo de bloqueio observado na análise persistirá nos próximos dias com pouco deslocamento para leste. Portanto, deverá ditar a condição de tempo sobre o país durante pelo menos os próximos sete dias, o qual não deverá mudar muito sobre o Brasil. O canal de umidade que se estende do AM a BA permanecerá e manterá a instabilidade mais significativa nestes setores. Entretanto, este canal de umidade deverá sofrer um enfraquecimento, o que diminuirá a chuva em parte do norte da BA. Hoje (18) os volumes de chuva deverão diminuir sobre o litoral deste estado, mas a partir de amanhã, com o fortalecimento dos ventos de sudeste, a convergência aumentará e a chuva voltará a se intensificar. Na faixa norte da Região Nordeste, norte do PA e no AP a instabilidade receberá o reforço de pulsos da ZCIT, sistema que poderá configurar novamente seu segundo ramo no Atlântico a partir de 48h. Por outro lado, no centro-sul do Brasil a crista do padrão de onda com características tipo bloqueio manterá o tempo aberto e relativamente seco em boa parte. A partir da sexta-feira (19/04) este anticiclone deverá se intensificar ao longo de toda a coluna troposférica, condição que intensificará ainda mais a subsidência dificultando a formação de nuvens, principalmente no interior do centro-sul do Brasil. Mas, na faixa litorânea os ventos de leste/sudeste deverão se intensificar e reforçar a advecção de umidade e massa para a faixa que vai do litoral do PR ao ES, o que deverá propiciar condições de nebulosidade e até chuva fraca e/ou chuviscos em alguns pontos. Este anticiclone também garantirá temperaturas relativamente mais baixas em áreas do centro-sul do Brasil.

Os modelos numéricos de previsão de tempo (ETA15 km, BRAMS 20 e 5 km, GFS, T299, G3DVAR) no geral estão coerentes com relação à manutenção das chuvas entre o Norte e o Nordeste do Brasil e com o tempo seco sobre parte do centro-sul do país. Apenas o G3DVAR e o ETA15 indicam mais chuva para o litoral da BA nos próximos dias, sendo que o modelo G3DVAR indica em uma área mais ao sul em relação aos demais.

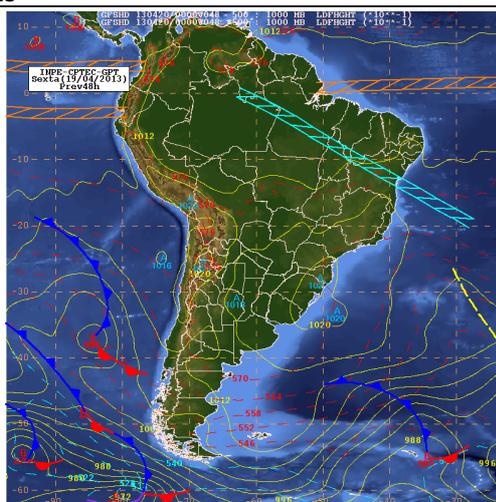
Elaborado por Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

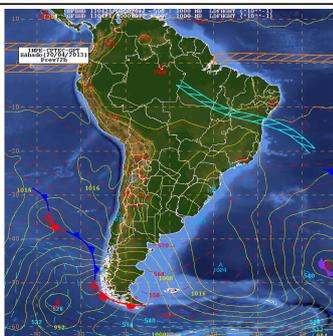


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

